

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PROF ALFREDO DE BARROS SANTOS
TÉCNICO EM DESIGN GRÁFICO

LIVRO ILUSTRATIVO: A ORIGEM DA LOIRA DO BANHEIRO
ILLUSTRATIVE BOOK: THE ORIGIN OF THE BATHROOM BLOND

Caio Henrique da Silva Lopes Ferreira¹

Cauãn Eduardo Souza Oliveira²

Giuliana de Paula Abreu³

Rogério Marcio Rodrigues Campos⁴

RESUMO: Esse artigo apresenta o processo de criação do livro ilustrativo “A Origem da Loira do Banheiro”, baseado na história brasileira da Maria Augusta de Oliveira Borges. O livro ilustrativo tem como intuito apresentar sua memorável história para demais turistas e moradores da cidade de Guaratinguetá-SP em uma leitura breve. A realização e desenvolvimento do projeto se fez a partir de pesquisas bibliográficas e em áudio, análises sobre os acontecimentos da época em que se passa a história de vida da Maria Augusta e assuntos presentes no contexto. Em seguida, foram definidos os elementos necessários e adequados a estarem presentes na obra, tal qual a diagramação das páginas, a proposta das artes e seu estilo visual e a forma da narrativa na qual seria contada a história. O livro propõe apresentar a verdadeira história de Maria Augusta, a qual veio se tornar uma das origens da lenda “a loira do banheiro”, essa que se é contada em escolas de todo o mundo, em cada região do Brasil há diversas especulações sobre a origem. Entretanto, na região de Guaratinguetá, São Paulo, a biografia de Maria Augusta, se tornou a origem dessa lenda, que se faz presente na Escola Estadual Conselheiro Rodrigues Alves, com alguns relatos de alunos e professores. De uma forma atrativa, sendo um contraposto à realidade assustadora da história, o livro dispõe uma livre leitura para crianças e se estende até a idade avançada, para que todos os públicos possam se entreter.

PALAVRAS-CHAVE: Livro ilustrativo, loira do banheiro, Maria Augusta de Oliveira Borges, ilustração, livro, lenda, origem, banheiro, Guaratinguetá.

¹ Aluno do curso técnico em Design Gráfico da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

² Aluno do curso técnico em Design Gráfico da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

³ Aluno do curso técnico em Design Gráfico da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

⁴ Professor do curso técnico em Design Gráfico da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

ABSTRACT: This article presents the process of creating the illustrative book “The Origin of the Bathroom Blonde”, based on the Brazilian story of Maria Augusta de Oliveira Borges. The illustrative book aims to present its memorable story to other tourists and residents of the city of Guaratinguetá-SP in a brief Reading. The realization and development of the project was based on bibliographical and audio research, analyzes of the events of the time in which Maria Augusta's life story takes place and issues present in the context. Next, the necessary and appropriate elements to be present in the work were defined, such as the layout of the pages, the proposal for the arts and their visual style and the form of the narrative in which the story would be told. The book proposes to present the true story of Maria Augusta, which became one of the origins of the legend “the blonde in the bathroom”, which is told in schools around the world, in each region of Brazil there are several speculations about the origin. However, in the region of Guaratinguetá, São Paulo, the biography of Maria Augusta became one of the origins of this legend, which is present at the Conselheiro Rodrigues Alves State School, with some reports from students and teachers. In an attractive way, being a counterpoint to the scary reality of the story, the book is free to read for children and extends until old age, so that all audiences can be entertained.

KEYWORDS: Illustrative book, bathroom blonde, Maria Augusta de Oliveira Borges, illustration, book, legend, origin, bathroom, Guaratinguetá.

1. Introdução

O presente artigo consiste em apresentar o processo de desenvolvimento do livro ilustrativo “A Origem da Loira do Banheiro”, em que demonstra a origem da lenda da loira do banheiro, a qual possui nacionalidade brasileira. Essa lenda famosa percorre por várias regiões do Brasil e, com outro nome, nos Estados Unidos, conhecida como *Bloody Mary*⁵. Tal lenda é consistida por um ritual em escolas, em que; em um banheiro, seria necessário apagar as luzes e repetir em frente ao espelho três vezes “loira do banheiro” e em seguida, a mulher com os cabelos loiros, roupas brancas sujas e com um olhar profundo iria aparecer no espelho para quem estivesse realizando o ritual.

Os estilos muitas vezes utilizados para a produção de livros ilustrativos é o *cartoon*, tendo como princípio o público infantil, em que os traços são simples e arredondados, sendo colorido e expressivo. Entretanto, o traço de um livro,

⁵ **Bloody Mary** (conhecida também como **Maria Sangrenta**, **Bruxa do Espelho**) é uma lenda urbana, um fantasma ou espírito que aparece no espelho quando tem seu nome falado repetidas vezes. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Sangrenta.

independente de qual modelo for, tende a inspirar-se na história condizente para que haja conexão entre os dois elementos.

Assim como a combinação do traço é de extrema importância para um livro ilustrativo, a estrutura da narração e seu formato têm necessidade de serem compatíveis com o restante do corpo. Em livros infantis, os contos são narrados em forma de poema, poesia ou prosa, encaixando-se na estrutura que possui harmonia entre os elementos.

O intuito deste projeto se vem do interesse de compartilhar, com moradores e turistas, a origem da famosa lenda da loira do banheiro, a qual se originou na cidade de Guaratinguetá, interior de São Paulo. Começou-se a espalhar os fatos na Escola Estadual Conselheiro Rodrigues Alves, com relatos de estudantes e funcionários da unidade escolar. Como uma lenda de cidade de interior, foi de necessidade o conhecimento dos moradores da região sobre a história verdadeira, chegou-se ao resultado de uma porcentagem de 90,6% de conhecimento sobre o assunto em 64 moradores da cidade. Em contrapartida, 77,8% de 36 moradores de cidades vizinhas não possuem conhecimento sobre a história. Levou-se em consideração os dados resultados como hipótese de que o livro ilustrativo trará conhecimento sobre assuntos que nem mesmo moradores próximos e da região possuem sabedoria.

O embasamento para a criação da narrativa foi envolto da obra “A Dama e O Conselheiro”, de Diego Amaro, foram utilizadas também demais pesquisas bibliográficas. Entretanto, como uma história antiga, a maioria dos fatos são levados como lenda, a única certeza que podemos ter é a que nos é contada como base verídica. Tal que nos é apresentada da seguinte maneira: Maria Augusta, aos seus 14 anos, foi coagida pelo pai a se casar com Francisco Antônio Dutra Rodrigues, entretanto, o casamento não foi bem-sucedido e Maria Augusta fugiu para França aos 18 anos e em seus 26, veio a falecer por desidratação, causada pela doença de raiva. Durante a viagem de barco que carregava o corpo embalsamado de Maria Augusta, seu caixão foi violado e foi-lhe roubado sua certidão de óbito e suas joias. Quando chegou ao Brasil, seu corpo ficou por longos meses exposto em um quarto escuro por relutância de sua mãe para enterrar sua filha. Logo após seu sepultamento, o grande casarão em que a família morava se transformou em escolas e até os dias de hoje existem relatos da aparição da jovem nos banheiros da Escola Estadual Instituto Conselheiro Rodrigues Alves.

2. Desenvolvimento

2.1. Produção Textual

No presente tópico será abordado a produção narrativa do livro ilustrativo sobre a Loira do Banheiro, demonstrando a forma que será abordada para mostrar um conteúdo mais atrativo e imersivo ao público-alvo decidido.

2.1.1. Gênero narrativo

O gênero narrativo decidido é de extrema importância na criação do livro para a imersão do leitor no conteúdo apresentado. Ao se escolher o tipo de narrativa, é necessário analisar por completo o projeto proposto; o público destinado, o enredo, a mensagem que será passada e o futuro que levará o livro.

Devido à organização do rumo que o livro levaria, foi mais bem acolhido o gênero narrativo conto para a apresentação da história e seu desenvolvimento. O conto é um texto curto em que um narrador conta uma história desenvolvida em torno de um enredo, uma situação que dá origem aos acontecimentos de uma narrativa (FERNANDES, 2015).

Sendo ou não fictício, o gênero conto é recomendado ao público juvenil como estímulo à leitura e criatividade, conseqüentemente ampliando o vocabulário. Não é à toa que crianças desde muito novas são apresentadas com contos; seja em livros ilustrativos ou de forma auditiva, quando um adulto que lê.

Um conto não fictício tem uma maior porcentagem de influência no jovem, inserindo-o conhecimento e o estímulo ao interesse por literatura. Entretanto, ainda quando crianças, o visual desperta no mais novo um apreço maior e conseqüentemente o prende a atenção pelo assunto.

2.1.2. Narrativa

A narrativa busca uma linguagem clara para que possa ser compreendida por todas as idades, entretanto culta, em que possa ser apropriada para a época em que se passa. A narração é um tipo de texto que conta uma sequência de fatos, sejam eles

reais ou imaginários, nos quais as personagens atuam em um determinado espaço e no decorrer do tempo (SILVA, 2015).

O projeto do livro ilustrativo “A Origem da Loira do Banheiro” se estrutura em ordem cronológica aos fatos ocorridos na vida de Maria Augusta, portanto, inicia-se a leitura com um breve contexto da época e sobre o passado dos nomes citados. Por conseguinte, a ordem dos acontecimentos a qual levou Maria Augusta se tornar a origem da loira do banheiro após seu casamento com Francisco Antônio Dutra Rodrigues.

Embora o foco narrativo seja sobre a vida de Maria Augusta, o presente livro não será narrado em sua visão, tomou-se como forma de respeito tal decisão para que não fosse interferida sua personalidade ou mal interpretada de acordo com a narrativa escrita. A exposição de opinião de um narrador deve ser evitada a todo momento quando o próprio não faz parte do enredo, tal qual é apresentado como narrador observador. A opinião do leitor sobre o que lhe é apresentado não deve ser influenciada pela forma da narrativa ou induzida a ter determinada opinião.

A experiência e a interpretação da obra são únicas de cada leitor. Tendo em vista esse fator e a proposta do livro, o tipo de narrador definido foi o observador, qual visa descrever os acontecimentos sem participação na história ou influência de seu ponto de vista; assim sendo presado a objetividade sem alteração no tom narrativo. O narrador observador é um tipo de narrador que conhece toda a história que será narrada, porém, não participa dela (DIANA, 2012).

2.1.3. Capítulos

Ao finalizar a produção textual, a separação dos capítulos foi executada de acordo com os acontecimentos, intencionado a narrar objetivamente as decisões tomadas por Maria Augusta e o que ocorre em cada etapa de sua vida. Mesmo após a morte, sua história continuou sendo relatada e por alguns até mesmo pessoalmente presenciada; tendo em vista os relatos de suas aparições na Escola Estadual Conselheiro Instituto Rodrigues Alves. Foi tomada a decisão de acrescentar como forma de ampliação tais informidades, assim como uma afirmação ao fato de que sua história continuará sendo contada por gerações e firmada em meios de apresentação, conhecimento e até entretenimento.

Os capítulos são uma forma de separar por partes o livro, visando a ênfase em determinado assunto daquele que se faz presente. Não há regras ou objeções na formação de capítulos, entretanto, por mais que divisões da mesma história, necessitam de um começo, meio e fim, para que o encerramento de uma situação permita a abrangência de outra.

2.2. Tipografia

A tipografia é uma das sessões mais significativas na criação de um projeto. É com a tipografia que o conteúdo visual recebe maior compreensão e onde se agrega a maior concentração de informações. A importância da minuciosidade na decisão tipográfica faz toda diferença na experiência do leitor com a imersão do livro, obviamente, tal imersão faz concordância com o contexto do que se é apresentado. Um exemplo de fonte qual se encaixa perfeitamente no conteúdo é a utilizada nos quadrinhos de Turma da Mônica. Embora tenha sido justamente criada para a utilização nas *HQ's* do Mauricio de Souza, a fonte "Mauricio" foi pensada em cada detalhe para que fosse agradável e conectiva com o que lhe foi atribuído. Suas letras mais curvas, suaves e com cantos arredondados para que se fizesse encaixe com o traço infantilizado dos gibis, tal que possui linhas mais arredondadas e leves, em que junto com sua tipografia nas falas e demais textos presentes, pudesse trazer uma experiência completa aos mais novos, qual pudessem se sentir agradados e familiarizados com aqueles traços (Willians, p 84, 2018).

No seguinte projeto desenvolvido, foi de intuito relacionar o contexto da época em que se passa a vida de Maria Augusta. Como é se de esperar, sua vivência nos tempos antigos era de alta classe social, onde sempre buscavam a modernidade e chiqueza em mínimos detalhes. Manuscritos de sua época continham sempre letras finas e menos curvas, passando seriedade e objetividade. Entretanto, poemas e romances escritos em geral, possuíam milhares de arabescos e curvas desleixadas em suas letras, sendo seu intuito a suavidade e expressividade das emoções no que era lido. A tipografia qual se encaixa com sua época e causa o efeito de seriedade e antiguidade é *Times New Roman*, utilizada para o corpo narrativo, apresentada na figura 1 e sua versão com serifa grossa, apresentada na figura 2.

Figura 1

Nome da Fonte	Tipo	Exemplo
Times New Roman	Principal	ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz (.,:;!\$@*) 12345678910

Fonte: os autores

Figura 2

Nome da Fonte	Tipo	Exemplo
Times New Roman	Principal	ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz (.,:;!\$@*) 12345678910

Fonte: os autores

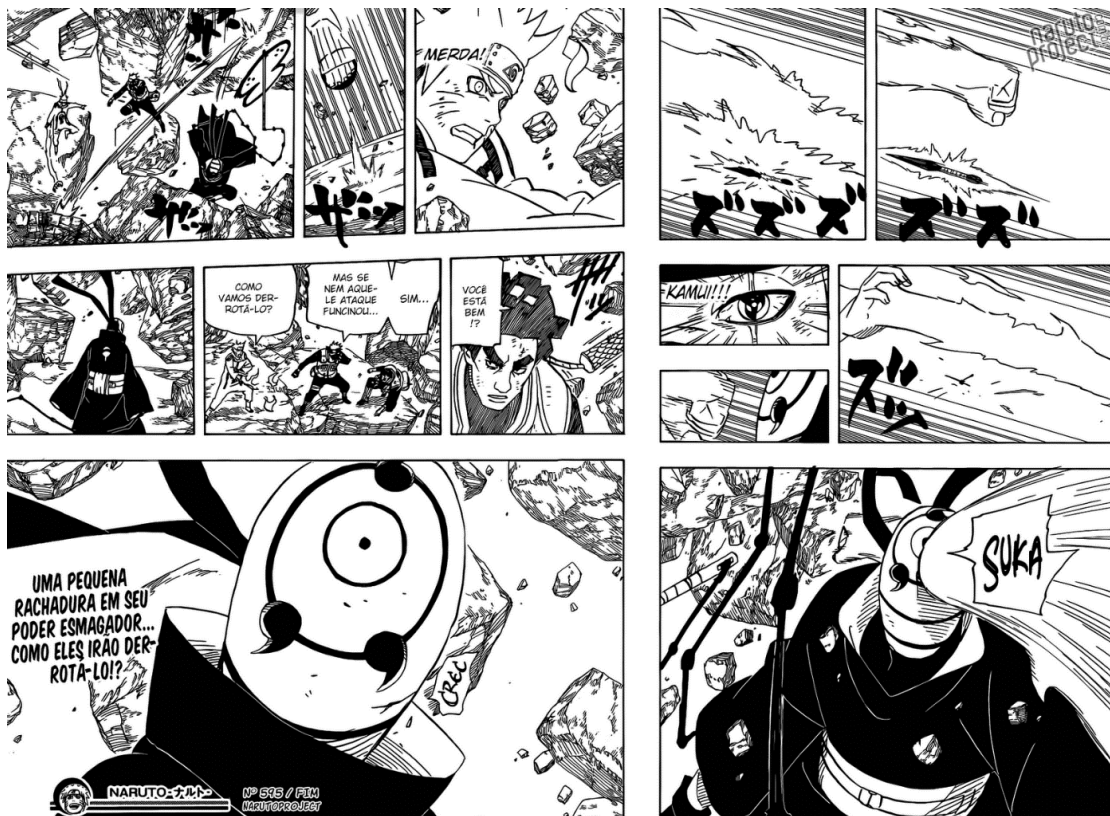
2.3. Ilustrações

O uso de ilustrações em conteúdos infanto-juvenis retém diversos pontos favoráveis em sua inclusão na questão do desenvolvimento mental do jovem e sua atratividade com o que lhe é apresentado. Já é mais que certo de que quanto mais imagens, mais a atenção do público jovem é possível alcançar. Um exemplo que cada dia passado recebe mais holofotes é o gênero *mangá*, tal que de origem japonesa, com traços característicos. Nos dias de hoje recebem adaptações de obras conhecidas, nas suas versões ilustrativas e mais atrativas ao público jovem. Com essa cultura se expandindo e se tornando popular a cada nova criação, as referências do mundo artístico tendem a se modificar, artistas exploram novos traços e empresas acabam se transformando, como princípio o agrado geral de seu público e a modernidade.

Entretanto, *mangás* são apresentados de forma completamente diferenciada de um livro narrativo comum. Sua narrativa é inteiramente representada por ilustrações em quadrinhos, com personagens e cenários. Seus textos são inseridos em balões de fala, pensamento ou narrador. De acordo com os estudos de DIONISIO (2005, p. 159) sobre essa transformação artística moderna, nos dias de hoje, esses os diferentes modos de interação exigem uma habilidade de leitura

de textos multimodal, em que é necessário acompanhar as ilustrações juntamente com a escrita. A paginação comum de uma obra de *mangá* pode ser exemplificada na figura 3, as ações dos personagens, expressões faciais, alterações climáticas e alterações de aparência são totalmente apresentadas de forma ilustrativa e apenas falas, narração e efeitos sonoros são de fato escritos.

Figura 3



Fonte: Naruto Shippuden, capítulo 595, p. 18-19

Em livros ilustrados infantis, é comumente visto textos em curtas prosas ou poemas, sendo assim, coberta maior parte do livro por ilustrações atrativas e um curto espaço para texto, visto nas obras de Dr. Seuss, tomando como exemplo O Lorax (1971). Essa forma de paginação visa o público infantil, geralmente utilizados em escolas e creches como forma de aprendizado e estimulante para os mais novos a qual o conteúdo é destinado. Ao utilizar o livro para um estudo de caso e a partir dele aplicar exercícios que abordem um instrumento de avaliação experiencial, metafórico, de simbolismo, dentre outros, espera-se que o professor consiga resultados melhores do que em aulas essencialmente expositivas (CHAMPOUX, 1999).

No presente projeto desenvolvido, apesar de ser indicado a jovens e crianças, não terá uma visão ilustrativa semelhante as suas inspirações. A identidade visual do livro *A Origem da Loira do Banheiro* será rebuscada, porém tornando um padrão identificativo a modernidade da época que se é contada a história. As ilustrações criadas serão com traços leves e hachuras, se caracterizando os traços de artes japonesas, qual se torna atrativa aos jovens, entretanto, sem coloração aplicada nas ilustrações, assim como *mangás*. O desuso das cores nos desenhos se torna conveniente e compactua, visando o contexto da época em que se passa a narrativa, como tempos antigos onde fotos eram de difícil coloração, suas ilustrações foram aspiradas nesse fato. A criação para as ilustrações tomou como rumo os capítulos e sua narrativa, sendo feita uma ilustração para cada capítulo apresentado, representando uma cena dele ou uma representação imaginativa. Vale ressaltar que Maria Augusta teve uma história de liberdade e independência em Paris, a qual será retratada no livro ilustrativo, porém, é de conhecimento geral que toda criança e adolescente almeja tal independência e aventuras como a da jovem, esse ponto trará a curiosidade e impulsionará a leitura com base nesse desejo. De acordo com Kevin:

[...] anime atrai adolescentes por sua estranheza, não convencional. Sabe-se que durante a adolescência a criança tenta resolver várias tarefas opostas ao mesmo tempo: por um lado, está tentando se tornar um indivíduo, entender o quanto ela difere dos outros, por outro, ela está tentando encontrar seu lugar no mundo, para encontrar seu grupo de pessoas que pensam como ele.

2.4. Personagens

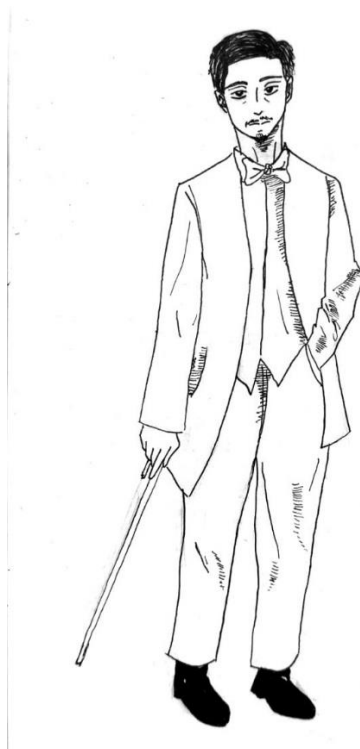
Os presentes personagens apresentados neste tópico foram ilustrados conforme documentos fotográficos e descritivos. Assim como, foi apenas ilustrados os personagens quais seriam presentes na narrativa e fizeram parte da história de vida de Maria Augusta. Tais foram: Francisco Dutra Rodrigues, figura 4, Visconde Francisco de Assis, figura 5, Viscondessa Amélia Augusta Casal Borges, figura 6 e Maria Augusta de Oliveira Borges, figura 7. Contudo, seguindo fortemente os recursos e conhecimentos adquiridos no tópico anteriormente apresentado.

Figura 4: Francisco Dutra Rodrigues (concept art)



Fonte: os autores

Figura 5: Visconde Francisco (concept art).



Fonte: os autores

Figura 6: Viscondessa Amélia no quintal de sua casa.



Fonte: os autores

Figura 7: Maria Augusta em frente a sua casa.



Fonte: os autores

2.5. Grid

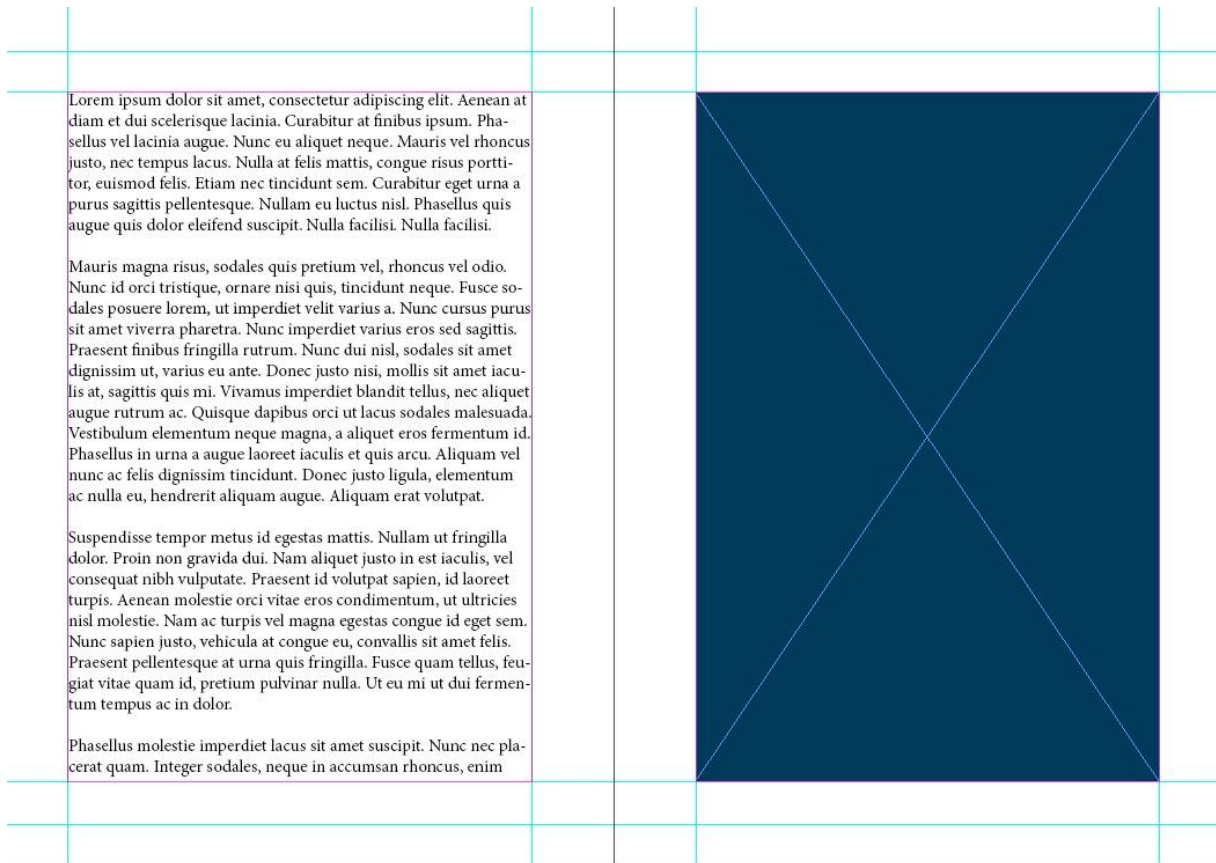
O grid é a formação da estrutura e diagramação de um livro. A elaboração de um grid é determinada pelas especificações do projeto, conteúdo, mídia etc. A cada projeto uma estrutura específica se propõe a resolver e organizar diversos tipos de problemas. Funciona para organizar o conteúdo, desde textos até imagens, e para construção do mesmo é necessário um planejamento gráfico, isto é, a função principal do grid é permitir que o projeto gráfico seja concretizado (SANTANA & ROSA, 2019).

Sem a organização do grid no projeto desenvolvido, é de grande probabilidade que seus elementos se tornem assimétricos e não possuam um apreço vindo dos leitores, qual podem estranhar o alinhamento e causar desconforto na leitura. Em seu livro, Samara (2007) apresenta os tipos diferentes de grid e a maneira que são utilizados na construção de livros, revistas e arquivos digitais. Cada projeto citado possui um grid que é conveniente com suas ideias e se encaixa com o conteúdo e sua forma de ser apresentado. Os tipos de grid aprofundados em seu livro são: grid retangular, grid de colunas, grid modular e grid hierárquico. O grid retangular é aplicado em livros narrativos e textos corridos, o qual possui uma estrutura simples e retangular, ocupando o espaço total disponível dentro das margens da página. O grid de colunas possui suas versões alternativas que apresentam os demais possíveis jeitos de se organizar as colunas (duas e múltiplas colunas), são comuns em revistas, livros interativos, infantis e panfletos. Suas colunas determinam o local do inserimento de textos ou imagens, também são utilizadas linhas horizontais para determinar o encerramento de um elemento.

Já o grid modular necessita de certa atenção avançada por sua severa complexibilidade. É dividido em diversos módulos, colunas horizontais e verticais que se entrecruzam e formam um espaço pequeno, esse chamado módulo. Por fim, o grid hierárquico é o conceito da total autonomia dos desenvolvedores, devido à sua ausência de preceitos, concede a liberdade criativa aos organizadores para que a montagem do projeto seja livre de normas.

No presente projeto, foi empregado o grid retangular, como anteriormente dito, é comumente utilizado em textos corridos e narrativas. Representado na figura 8, se seguiu em todas as páginas que contenham narrativa tal diagramação organizada.

Figura 8



Fonte: os autores

2.6. Capa e Paleta de Cores

As cores de uma obra são consideradas umas de suas características mais marcantes. É com elas que se forma a maior identidade visual de um conteúdo. Uma identidade visual reúne toda a referência visual que leva a identificar uma empresa ou produto vinculando-os em suas diversas variações (TEIXEIRA, 2012).

Um dos fundamentos de ambientação de uma obra são suas cores, essas que possuem propriedade assertiva em determinar o sentimento que o leitor terá ao se aprofundar no conteúdo. Um exemplo de coloração aplicada na ambientação é O Lorax (1971), obra de Dr. Seuss. O conto dá início de forma alegre, com cores vibrantes e diversificadas, tais que transpassam felicidade e calma, apresentado na figura 9. Entretanto, em seu decorrer e mudanças ocorridas na trama sua ambientação de torna sombria e escura, intensificando o sentimento de tragédia que estaria ocorrendo no momento, como apresentado na figura 10.

Figura 9



Fonte: O Lorax, p. 19-20

Figura 10



Fonte: O Lorax, p. 59-60

Como visto, as cores são de extrema importância para a identidade visual de uma obra e sua ambientação passada ao leitor. Segundo Teixeira (2012), o editor de arte deve se valer de conceitos sensitivos relacionados à alegria (cores vivas como o azul, por exemplo), tristeza (cores pesadas, como o preto) etc. aliados a conceitos de harmonia e de contraste. Entretanto, quando relacionado a primeira impressão de uma obra, a capa é a porta de entrada ao interesse.

De sabedoria da sociedade, a frase “não se deve julgar um livro pela capa”, não é devidamente seguida quando aplicada de forma literal, em de fato livros. O interesse por um conteúdo diversas vezes se é despertado em sua primeira apresentação, a capa de uma obra, o cartaz de uma peça, de um filme ou seu trailer. Devido a esse fator, foi de intuito o planejamento de uma capa cujo qual remetesse à época da história em questões estéticas e de coloração. A finalização da capa e contracapa se é apresentada na figura 7 e 8.

3. Conclusão

Os livros ilustrativos têm um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo, emocional e educacional de crianças e jovens. A combinação única de texto e imagem em um livro ilustrativo oferece uma experiência de leitura enriquecedora, que estimula a imaginação, promove a compreensão de narrativas e facilita a aprendizagem em diversos conceitos. Além disso, a qualidade artística e a diversidade representativa nas ilustrações são fundamentais para a construção de uma literatura inclusiva e relevante.

Este projeto propôs informar e esclarecer sobre a lenda criada a partir dos acontecimentos na vida de Maria Augusta de Oliveira Borges, a qual se tornou a famosa Loira do Banheiro. Com a escolha do modo narrador observador, a história é contada de forma respeitável à figura na qual está sendo trabalhada. Não havendo incoerências quanto as opiniões e sentimentos dela.

Desta maneira, o projeto alcançou resultados positivos, conseguindo informar e esclarecer sobre os devidos ocorridos com Maria Augusta e a lenda da Loira do Banheiro, além de compreender que livros ilustrativos podem ser uma boa ferramenta na educação de crianças, um ótimo entretenimento e fonte de conhecimento, tendo uma grande amplitude quanto a possibilidade de conteúdo a ser tratado.

Referências

FERNANDES, Maria. **Conto: o que é, características e tipos**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conto/>. Acesso em: 13 abr 24.

SILVA, Débora. **A Estrutura do Texto Narrativo**. Repositório Institucional da UFRJ, 2015.

DIANA, Daniela. Narrador observador. <https://www.todamateria.com.br/narrador-observador/> Acesso em 15 abr 24.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. 8a Edição. São Paulo: Ed. Calis. 2018.

KEVIN. **Um estudo da influência dos animes na percepção do mundo**. Disponível em <https://skdesu.com/estudo-influencia-anime-no-mundo/>. Acesso em: 14 maio 24.

DIONISIO, AP. Gêneros multimodais e **multiletramento**. UFPE, Departamento de Letras, 159 p., 2005.

CHAMPOUX, J. E. **Film as a teaching resource**. Journal of Management Inquiry, v.B, n.2, p.206 – 217, 1999.

SANTANA, Bianca & ROSA, Ana. **Análises de livros de receitas como artefato para compreensão de conceitos de design editorial**. Revista Poliedro, 2019.

SAMARA, T. **Grid: Construção e Desconstrução**. [s.l.] Cosac & Naify, 2007.

TEIXEIRA, Felipe. **O processo de desenvolvimento de uma identidade visual**. UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo Da Vinci, 2012.